

Resumo de revista
classif.

7A7

SP
00270

XXXVIII Congresso Brasileiro de Fitopatologia

FITOPATOLOGIA BRASILEIRA

BRAZILIAN PHYTOPATHOLOGY

Revista Oficial da Sociedade Brasileira de Fitopatologia
Official publication of the Brazilian Phytopathological Society

VOL. 30 SUPLEMENTO
AGOSTO, 2005
AUGUST, 2005

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FITOPATOLOGIA

Brazilian Phytopathological Society

Fundada em 22 de julho de 1966
Founded in July 22, 1966
Endereço/Address:
SGAS 902 Edifício Athenas - Bloco B, Salas 102/103
70390-020 - Brasília - DF
Fone/Fax: (061) 321-7454 - e-mail: sbfito@sbfito.com.br
Website: <http://www.sbfito.com.br>

DIRETORIA/STAFF MEMBERS

Presidente/President

Jurema Schons
Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS

Diretor Executivo/Executive Director

Edson Clodoveu Picinini
Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS

Diretor Administrativo/Administrative Director

José Carmine Dianese
Universidade de Brasília, Brasília, DF

Tesoureira/Treasurer

Sueli Corrêa Marques de Mello
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF

Secretário/Secretary

Delson Laranjeira
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

CONSELHO CONSULTIVO/Council (2002/2005)

Luadir Gasparotto
Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM

José Luiz Bezerra
CEPEC/CEPLAC, Itabuna, BA

Abi Soares dos Santos Marques
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF

José Otávio Machado Menten
ESALQ/USP, Piracicaba, SP

Álvaro Manuel Rodrigues de Almeida
Embrapa Soja, Londrina, PR

FITOPATOLOGIA BRASILEIRA

Brazilian Phytopathology

Revista Oficial da Sociedade Brasileira de Fitopatologia
Official Publication of the Brazilian Phytopathological Society
ISSN - 0100-4158

Comissão Editorial/Editorial Committee

Presidente/President (2002-2005)

José Albérico de Araújo Lima
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

Secretário/Secretary

Francisco Marto Pinto Viana
Embrapa Agroindústria Tropical, Fortaleza, CE

Tesoureiro/Treasurer

Manoel Teixeira Souza Júnior
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF

Editores Associados/Associated Editors

Álvaro M. Rodrigues Almeida, Embrapa Soja, Londrina, PR
Erlei Melo Reis, Univ. de Passo Fundo, RS
Francisco C. O. Freire, Embrapa Agricultura Tropical, Fortaleza, CE
Francisco Murilo Zerbini, Univ. Federal de Viçosa, Viçosa, MG
Gilvan Pio-Ribeiro, Univ. Fed. Rural de Pernambuco, Recife, PE
José Luís Bezerra, CEPEC/CEPLAC, Itabuna, BA
José Maurício C. Fernandes, Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS
Josias Corrêa de Faria, Embrapa Arroz e Feijão, S. Antônio de Goiás, GO
Laércio Zambolim, Univ. Federal de Viçosa, Viçosa, MG
Luadir Gasparotto, Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM
Ludwig Heirinch Pfenning, Univ. Federal de Lavras, Lavras, MG
Manoel Teixeira de Souza Júnior, Embrapa Cenargen, Brasília, DF
Maria Menezes, Univ. Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE
Marisa A. S. V. Ferreira, Univ. de Brasília, Brasília, DF
Mário Lúcio V. Resende, Univ. Federal de Lavras, Lavras, MG
Murilo G. Carvalho, Univ. Federal de Viçosa, Viçosa, MG
Nilceu R. X. Nazareno, Inst. Agronômico do Paraná, Curitiba, PR
Reginaldo Romeiro, Univ. Federal de Viçosa, Viçosa, MG
Rildo Sartori B. Coelho, Univ. Fed. Rural de Pernambuco, Recife, PE
Romero M. Moura, Univ. Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE
Rui Pereira Leite, Inst. Agronômico do Paraná, Londrina, PR
Silamar Ferraz, Univ. Federal de Viçosa, Viçosa, MG
Valmir Duarte, Univ. Fed. do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS
Wagner Bettiol, Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, SP

Wellington

Reacao de genotipos de ... ra
2005 SP-PP-00270



CPATSA-31890-1



565

Reação de genótipos de soja ao míldio. Pereira, I. M., Blum, L. E. B., Guimarães, L. S., Nobre, S. D., Gilioli, J. L., Sena, M. C., Dutra, J. B., Santos, M. R., Lopes, L. F., & Freitas, L. F. - UnB, Fitopatologia, 70910-900, Brasília, DF; impereira@unb.br. Reaction of soybean genotypes to downy-mildew.

O míldio (*Peronospora manshurica*) da soja (*Glycine max*) encontra-se entre as doenças da soja que geralmente causam pouco prejuízo ao produtor. Mas, um significativo aumento na sua ocorrência vem sendo observado em condições de campo, devido principalmente a não existência de estratégias de controle apropriadas. Este trabalho teve como objetivo avaliar no campo 16 genótipos quanto à reação ao míldio. Os experimentos foram realizados em Cristalina, GO, em um delineamento em blocos ao acaso com 16 tratamentos e oito repetições. Montaram-se três experimentos [(a) 9/9/04; (b) 21/10/04 e (c) 16/11/04] igualmente delineados. Para quantificação do número de lesões por folha foram coletados seis trifolios/parcela, e realizaram-se cinco avaliações/experimento. Os genótipos com menor número médio de lesões por trifoliolo foram o GT01-404 [(a) 16, (b) 13, (c) 16] e A7002 [(a) 25, (b) 13, (c) 8] e aqueles com maior número médio de lesões foram GT01-450 [(a) 46, (b) 36, (c) 14] e GT01-418 [(a) 27, (b) 14, (c) 23].

* Autores 1, 3, 4 e 8 - Pós-graduação; Autor 2 - Professor, Bolsista CNPq; Autor 5 - Genética Tropical, Cristalina, GO; Demais autores - Graduação.

566

Reação de genótipos de videira a epidemias espontâneas de oídio (*Uncinula necator*), nas condições do semi-árido nordestino. Lopes, D. B., Cabral, C. P., Nunes, Y. R., Rodrigues, G. L., Costa, A. V. S., Costa, F. M., Azevedo, A. & Leão, P. C. - CP 23, 56300-970, Petrolina, PE; daniela@cpatsa.embrapa.br. Grapevine genotype reaction to powdery mildew in the Brazilian semi-arid.

A região do Submédio São Francisco é responsável por 95% das exportações brasileiras de uva fina de mesa, possuindo o único clima semi-árido tropical do mundo. Esta particularidade torna importante a avaliação da resistência de diferentes genótipos de videira em condições de campo na região. As reações de 34 acessos de *Vitis* spp., presentes na coleção da Estação Experimental de Bebedouro da Embrapa Semi-Árido, a epidemias espontâneas de oídio foram avaliadas em três ciclos produtivos consecutivos, entre 2002 e 2003. Quatro plantas de cada acesso foram marcadas. Folhas, ramos e cachos foram avaliados durante a fase de enchimento de bagas nos dois primeiros ciclos e durante todo o ciclo na terceira avaliação, determinando-se incidência e severidade da doença, e área abaixo da curva de progresso da doença. As médias das variáveis para cada acesso foram submetidas a uma análise multivariada, usando o programa GENES. Os acessos que apresentaram resistência à doença foram Tampa, Blue Lake, V. *smalliana* e V. *candicans*, Mars, Seyve Villard 20365 e Seyve Villard 12375. Dos materiais moderadamente resistentes destacam-se A1118, Stover e Liberti. Alguns destes genótipos já estão sendo utilizados como genitores no programa de melhoramento de uva de mesa da Embrapa Semi-Árido.

567

Reação de progênies de *Capsicum* spp. a *Colletotrichum* sp., agente causal da antracnose das solanáceas. Pereira, M. J. Z., Junior, N. S., Sussel, A. A., & da Costa, C. P. - ESALQ/USP, 13418-900, Piracicaba, SP; mjzperreira@yahoo.com.br. Reaction of progenies of *Capsicum* spp. to *Colletotrichum* sp., causal agent of anthracnose.

O controle da antracnose usando resistência genética é altamente desejável. O objetivo deste trabalho foi (i) avaliar a reação à antracnose das progênies F3RC1 de *C. annuum* x *C. chinense* (PBC 932-resistente) x *C. annuum* e F2RC2 de [(*C. annuum* x *C. chinense*-PBC 932) x *C. annuum*] x *C. annuum*. O inóculo foi constituído por uma suspensão com 106 conídios/mL, provenientes de 5 isolados diferentes. Os frutos foram inoculados pela deposição de uma gota de 20 microlitros da suspensão na sua parte mediana, ferindo-os em seguida com agulha entomológica. Para as progênies que não expressaram lesões da antracnose foi realizado o avanço de geração, obtendo-se as progênies F4RC1 e F3RC2. Estas foram avaliadas em plântulas, por meio de inoculação no estádio de primeira folha verdadeira expandida. As plântulas foram mantidas em câmara úmida por 24 horas antes e 72 horas após a inoculação, em sala climatizada com temperatura de 26 +/- 2°C e fotoperíodo de 12 horas. Constatou-se variabilidade para a reação à antracnose nestas populações, contudo, a severidade média da doença foi menor, sugerindo a possibilidade de obtenção cultivares de pimentas e pimentões resistentes à antracnose.

566

Reação de genótipos de soja ao oídio (*Erysiphe diffusa*) em cultivo protegido. Nobre, S. D., Blum, L. E., Guimarães, L. S., Pereira, I. M., & Gilioli, J. L. - Univ. de Brasília, 70910-900, Brasília, DF; delduque@gmail.com. Reaction of soybean genotypes to powdery mildew (*Erysiphe diffusa*).

O oídio (*Erysiphe diffusa*) da soja (*Glycine max*) apresenta distribuição mundial e é uma doença muito comum em plantas cultivadas em casa de vegetação e no campo de produção. O fungo permanece associado com a cultura durante muitos anos antes de começar a causar prejuízos mensuráveis. Com o objetivo de avaliar a resistência ao oídio da soja em casa-de-vegetação, vinte genótipos (Empresa Genética Tropical, Cristalina-GO) foram semeados em vasos com dois litros de solo esterilizado e fertilizado (100g de NPK - 10-10-10). A inoculação do patógeno se deu naturalmente. Após o surgimento dos primeiros sintomas foram realizadas avaliações de dois em dois dias com objetivo de acompanhar o progresso da doença. A área foliar afetada foi estimada para cada um dos genótipos com a utilização de um programa específico para este fim denominado ImageJ. Na avaliação ao décimo dia diferenças na resistência dos genótipos foram observadas, entre os mais resistentes estão: GT01-439, GT01-417, GT01-404, GT01-460, GT01-424 e GT01-298. Ao 60º dia destacaram-se como genótipos resistentes: GT01-467 e GT01-112. As curvas de progresso da doença apresentaram, em geral, tendência exponencial.

568

Reação de linhagens de melão Gália a *Sphaerotheca fuliginia*. Mesquita, L. X., Nunes, G. H., Santos-Júnior, H. Medeiros, E. V., Fernandes, P. L., & Sales-Junior, R. ESAM, C.P.137, 59625-900, Mossoró, RN; luluzinhaesam@hotmail.com. Reaction of lines of gália melons to *Sphaerotheca fuliginia*.

O oídio, causado pelo fungo *Sphaerotheca fuliginia*, é uma das principais enfermidades foliares da cultura do meloeiro, reduzindo a produtividade e a qualidade dos frutos. Uma alternativa viável é o uso de cultivares com resistência genética. Com o objetivo de avaliar a reação de 144 linhagens de melão Gália ao fungo *S. fuliginia* foram conduzidos dois experimentos nos municípios de Mossoró e Baraúna no delineamento látice simples. A parcela foi constituída por duas linhas de cinco metros com 0,5 m entre plantas. Avaliou-se a severidade da doença conforme uma escala de notas de 1 a 5 ao nível de planta. Observou-se diferenças entre as linhagens nos dois locais e na análise conjunta. Não se detectou interação linhagens x municípios. As herdabilidades foram superiores a 0,60, ratificando a variabilidade entre as linhagens. A seleção de 35% das linhagens proporcionou ganhos genéticos superiores a 16% nos dois locais e na média dos locais, indicando ser possível ampliar a resistência genética ao fungo.

570

Reação varietal de alface a *Thielaviopsis basicola*. Teixeira, L. D., Sala, F. C., Costa, C. P., & Kimati, H. Rua João Sampaio, 749, 13416-383, Piracicaba, SP; lilianedteixeira@yahoo.com.br. Lettuce varietal reaction to *Thielaviopsis basicola*.

A alface é a hortaliça folhosa mais comercializada no Brasil. Seu cultivo é drasticamente afetado pelo fungo *T. basicola*. Este trabalho visou determinar a reação de cultivares de alface ao patógeno. No primeiro ensaio, empregou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado, em esquema fatorial 13 x 2, com 13 cultivares, com e sem inoculação (isolado L1), com 4 repetições. Mudanças foram transplantadas para bandejas de 128 células preenchidas com 1/3 de substrato colonizado com 7,5 x 105 conídios / g de substrato. Após o transplante, adicionou-se 3 mL de suspensão de 2 x 106 conídios / mL à região do colo das mudas. No segundo ensaio, mudas foram transplantadas para vasos plásticos de 1 L. O delineamento experimental foi o inteiramente ao acaso, em esquema fatorial 6 x 3, com 6 cultivares e 3 tipos de inóculo: sem inóculo, isolado A2 e isolado CH, com cinco repetições. Avaliou-se: o comprimento das plantas e a severidade da doença, através de uma escala de notas de 1 a 5. As cultivares do tipo lisa foram suscetíveis e as do tipo crespa, resistentes, exceto Verônica. Entre as do tipo americana, Invader, Classic e Lucy Brown foram suscetíveis e Warrior, Raider e Mohawk, resistentes ao patógeno.